

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

**SENAR
CORREIOS**

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano
XXV

nº
1099

7 a 13 de
junho de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MERCADO
A economia junina



pág **12**



CONJUNTURA | PÁG 02

Cleverson Beje

O que emperra a economia do sul?

» Faltam investimentos em infraestrutura
e valor agregado aos produtos



2

Capa

Sul: o PIB em queda



Divulgação

6

Sanidade

As reuniões em Paris e BH

8

Genoma

Bois mansos

11

Mulher Atual

Nova rotina

12

Arraí da economia

O aquecimento do mercado

16

Via Rápida

A imprensa, as mentiras, a moeda imperial, a bandeira do Tonho e o pão com b...



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, JAA, Agrinho, posses, turismo rural e qualidade

20

Opinião

Nova ordem jurídica

22

Últimas

Consumo tributos e mulheres

23

Cachaça

As vencedoras

O sul quer

Fórum de "O Estado de S. Paulo" aponta os problemas da região

O jornal "O Estado de São Paulo", no final de maio, fez um balanço da economia dos três estados do Sul, discutindo os problemas e as estratégias para a região retomar seu peso na economia brasileira. Participaram representantes empresariais do setor industrial e agrícola, autoridades e consultores da segunda região mais rica do País, depois do Sudeste. Em 2003, o Sul alcançou a marca de 17,7% de presença do PIB nacional, mas registrou preocupantes 16,2% em 2009. O que parece pouco nas estatísticas significa, na prática, uma receita encolhida em cerca de R\$ 46 bilhões, valor equivalente a 1,5% do PIB de R\$ 3,14 trilhões verificado no ano passado. No período, a participação



» Os números otimistas da ALL

A América Latina Logística (ALL), segundo o jornal paulista, vai investir R\$ 300 milhões na Região Sul este ano. De acordo com o presidente da operadora ferroviária, Bernardo Hees, serão adquiridos 30 locomotivas, 600 vagões e 10 mil toneladas de trilhos, além de construídos pátios e acessos aos portos de São Francisco (SC), Paranaguá (PR) e Rio Grande (RS). "São investimentos necessários para atender o aumento da demanda por transporte de cargas, tanto industrial quanto agrícola".

A ALL espera um crescimento de 10% no volume transportado na região em 2010. As operações no Sul representam 60% da receita da companhia. O valor a ser aplicado na região corresponde a 30% do R\$ 1 bilhão que será desembolsado em todo o exercício de 2010. Os outros R\$ 700 milhões serão usados para atender o crescimento orgânico da empresa de logística e no projeto Rondonópolis (MT), que prevê a construção de 260 quilômetros de ferrovia em Mato Grosso.

A safra do Sul no ciclo 2009/10, de 61 milhões de toneladas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), deve elevar o percentual de transporte agrícola da ALL para algo entre 55% e 60%. Em 2006, era de 50%. Segundo Hees, cerca de 70% da safra de grãos do Paraná e do Rio Grande do Sul é transportada por ferrovias.

continuar maravilha

do Rio Grande Sul declinou de 7,33% do PIB nacional para 6,4%. No Paraná, a redução foi de 6,4% para 5,8% e, em Santa Catarina, houve estabilidade em 4%.

No debate promovido pelo jornal paulista, duas unanimidades: a necessidade de investimentos em infraestrutura e o grande desafio de agregar valor à produção de commodities na região. O Sul é responsável por 40% da produção agropecuária e parte importante da exportação agrícola, principalmente soja e frango.

Embora a soja tenha cerca de 50 subprodutos, as exportações se resumem basicamente ao farelo, ao óleo e ao próprio grão. Da mesma forma, as exporta-

ções de frangos são de carcaças das aves e não de subprodutos industrializados. Essa dependência dos commodities torna-a extremamente vulnerável às oscilações do câmbio. Agregar valor também reduziria disparidades regionais, fortes nos Estados, apesar da boa qualidade de vida e economia forte. O representante da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Fernando Adauto de Souza, lembrou que a característica exportadora dificulta a produção de receitas maiores. "Não vamos recuperar nossa participação no PIB se não tivermos uma boa infraestrutura de escoamento da nossa produção", disse.

O crescimento médio do Sul (3,2% ao ano) nos últimos 12 anos mascara, porém, uma realidade menos agradável em algumas áreas. Mais de 200 municípios do Paraná, dos cerca de 400 do Estado, apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média do País. Hoje o interior do Paraná concorre com 30% do PIB do Estado, ante 65% da região metropolitana de Curitiba. Há 30 anos era o contrário. No Rio Grande do Sul ocorre algo parecido. Além disso, o Brasil é o 17.º maior gerador de ciência do mundo, mas está em 80.º lugar na geração de tecnologia, constatou o fórum de o "Estadão".



A região metropolitana de CURITIBA detém **65 %** do PIB do Estado

» Os números realistas da FAEP

Esses números não conferem com os levantamentos procedidos pelo assessor técnico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Nilson Hanke Camargo.

De acordo com Camargo, estudos de várias entidades ligadas aos setores produtivos apontam algumas necessidades nas malhas ferroviárias e rodoviárias do Estado. Nos últimos dez anos, ao contrário do que a ALL diz, em média 70% da safra é transportada por rodovias, e não ferrovias. O estado de conservação delas, principalmente as que foram entregues à iniciativa privada, não é alvo das críticas do assessor da FAEP. No entanto, ele acentua a necessidade de se rediscutir os contratos com as concessionárias de pedágio, para reduzir o valor das tarifas. Um levantamento mostra que, em 2008, os produtores gastaram R\$ 140,9 milhões em pedágio até o Porto de Paranaguá.

No setor ferroviário, um dos trechos mais reclamados é o que liga Guarapuava a Ponta Grossa, na região central. Os cerca de 80 vagões que seguem de Cascavel até Guarapuava, numa média de 40 a 50 quilômetros por hora precisam reduzir a velocidade a 10 ou 20 quilômetros e desmembrar a carga, ficando com apenas 40 vagões, para percorrer o trecho até Ponta Grossa.

Traçado antigo, ele é repleto de curvas com aclives e declives acentuados. Uma proposta, discutida com os governos estadual e federal, é a construção de um ramal ferroviário de cerca de 80 quilômetros ligando Guarapuava a Ipiranga, onde passa a ferrovia Central do Paraná.

No entanto, Camargo acentua que não adianta nada melhorar a estrutura de transporte se, ao chegar ao Porto de Paranaguá, os produtos acabam represados. Um dos problemas é o calado nos berços de atracação, que deveria ser aprofundado.

» O ministro otimista

A falta de investimentos nas duas últimas décadas produziu os gargalos e as ineficiências que, agora, o Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT) quer começar a resolver. Essa afirmação ao jornal foi do ministro dos Transportes, **Paulo Passos**, durante o evento chamado Fóruns Regiões Estadão/Sul. “Temos muito que fazer. Um acúmulo de duas décadas não se resolve em quatro anos”, disse ele, “ao todo, no País, o portfólio de investimentos definido no PNLT para um horizonte que vai até 2025 soma 917 projetos - 332 rodovias, 96 ferrovias e 51 hidrovias”.

Mesmo considerando-se que o ministro seja um

homem otimista, quem já passou os olhos pelo PNLT não viu sair sequer do papel o que o ministro apontou como prioritário no Paraná. Como o “investimento em intermodais e no anel ferroviário de Curitiba, que ajudará a escoar os produtos ao porto de Paranaguá, contornando a Região Metropolitana”.

O ministro afirmou ainda que a Região Sul passará a fazer parte da “espinha dorsal” do sistema ferroviário brasileiro e que vai iniciar os estudos para levar “a ferrovia Norte-Sul até Rio Grande, no extremo sul gaúcho”, completou. Como os tais estudos serão iniciados é também um exercício de futurologia.



» O gargalo de Paranaguá

Quando se trata de discutir gargalos que impedem um melhor desempenho do agronegócio paranaense, o primeiro que vem à tona é o Porto de Paranaguá (foto). “É o principal”, afirma o assessor técnico da FAEP, Nelson Camargo. Segundo ele, em 1989, a movimentação era de 14 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Duas décadas depois, o volume subiu para 32 milhões de toneladas. “Mas o porto é exatamente o mesmo, apenas a manutenção é feita e de forma muito precária pelos próprios usuários”, diz ele.

Lineu Filho



De acordo com o assessor técnico da FAEP, também há necessidade de modernizar os equipamentos, sobretudo o shiplader (que leva os produtos até os porões dos navios). “Os nossos estão com 15 anos, o que provoca demora no embarque”, afirma. Segundo ele, informações sobre deficiências portuárias correm muito rápido entre importadores e operadores internacionais. “Pelo risco, a seguradora cobra mais e eleva a tarifa, o importador paga, mas diminui o valor entregue ao exportador”, reclama. “O agronegócio paga a conta”.

A Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) enviou, pela assessoria de imprensa, apenas uma listagem de obras. Entre as que já teriam sido feitas desde 2003, num investimento de R\$ 51 milhões, estão a instalação de equipamentos de segurança, terminais públicos de álcool e de fertilizantes, dragagem emergencial do Canal da Galheta e troca de boias de sinalização náutica. Estariam em execução obras de revitalização no valor aproximado de R\$ 12 milhões. E estão programados investimentos de R\$ 45 milhões para um pescante, que permitiria atracação de mais dois navios, aprofundamento de berços e um silo público graneleiro.

*** Evandro Fadel**

O Estado de S. Paulo (Curitiba)

» A riqueza do Paraná

Os três Estados da Região Sul já respondem por 18,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Conforme dados do IBGE, o Rio Grande do Sul possui o quarto PIB brasileiro - atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro -, o Paraná está em quinto lugar e Santa Catarina em sétimo. Considerada toda a cadeia gerada pelos produtos, o agronegócio representa quase 50% do PIB regional. O Paraná responde por 6% da riqueza produzida no Brasil. Na safra 2009/10, o Estado reassumiu o primeiro lugar na produção agrícola nacional, com 31,4 milhões de toneladas, ultrapassando Mato Grosso.

Os riscos da crise europeia

Especialistas preveem queda das exportações brasileiras ao continente

Responsável por pelo menos $\frac{1}{4}$ das exportações brasileiras, a União Europeia enfrenta uma séria crise econômica, principalmente na Grécia e com fortes possibilidades de se aprofundar a Portugal e Espanha. Com isso, especialistas em economia prevêem reflexos negativos para o Brasil. “A estagnação dos países desenvolvidos, responsáveis pela maior parte do consumo mundial, está causando uma queda nos preços internacionais das commodities”, analisou o economista da FGV, Amir Khair, em artigo publicado em “O Estado de S. Paulo”.

Ainda que os números gerais do Ministério do Desenvolvimento apontem para crescimento de 20% nos primeiros quatro meses do ano, alguns produtos já sofrem recuo nas exportações. “Caso a crise se agrave, provavelmente nosso crescimento econômico sofrerá. Pela via comercial, teremos uma queda nas exportações para a União Europeia, que nesse primeiro quadrimestre representou 22,2% de nossas exportações, pouco abaixo do mesmo período de 2009 (23,1%)”, avaliou Khair.

Segundo ele, a receita já diminuiu 53%. “Nosso saldo comercial com a UE passou de US\$ 1,595 bilhão para US\$ 744 milhões. A agudização da crise, com a redução do consumo nos países da região, e a desvalorização cambial do euro em face do real, poderão reduzir ainda mais nossas exportações e inverter o saldo que ainda nos é favorável na balança comercial”, completou o economista.

1º Quadrimestre

Por enquanto, a crise eurogrega não teve impactos relevantes nas exportações brasileiras para o continente. Segundo o Ministério do Desenvolvi-



Entre janeiro e abril o volume exportado para a UE somou US\$12 bilhões

Arquivo

* FRANGO

Na contramão do otimismo do MD está o frango. O produto já perdeu terreno na Europa, com uma retração de 15%, puxando para baixo os números globais de exportação da carne. De acordo com dados da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), entre janeiro e abril, as exportações brasileiras para Europa e demais compradores somaram 1,16 bilhão de toneladas, ou seja, 1,43% menor em relação ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, a receita subiu 18%, passando de US\$ 1,69 bilhão para US\$ 1,99 bilhão.

A União Europeia é o segundo maior comprador individual do frango brasileiro. Além disso, o mercado europeu serve como um “selo de qualidade”, abrindo portas de outros mercados. Na China, por exemplo, houve aprovação rápida de frigoríficos já habilitados para exportar à Europa.

No entanto, já se preparando para uma retração europeia, os brasileiros estão de olho no mercado russo e africano. “Crescemos 60% em receita, de modo geral. A Copa do Mundo na África do Sul está fazendo circular mais alimentos por lá. Não fosse a Ásia e a África, teria sido um período para amargar números negativos”, relatou o presidente-executivo da Ubabef, Francisco Turra.

mento (MD), de janeiro a abril, os embarques para a União Europeia totalizaram US\$ 12 bilhões, desempenho inferior apenas às exportações para a Ásia e a América Latina, ambas na casa dos US\$ 13,5 bilhões.

Ainda de acordo com o MD, os embarques seguem em recuperação desde o segundo semestre do ano passado. Com isso, houve crescimento de 20% no primeiro quadrimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2009.

OIE: assembleia define p estratégico até 2015

Em Paris e Belo Horizonte as preocupações com a sanidade

A reeleição do diretor-geral da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), Bernard Vallat, durante a 78ª Assembleia Geral de Delegados da OIE, realizada em Paris, em maio, foi considerada positiva para o Brasil. O francês Vallat tem conhecimento histórico da sanidade no país. Acompanhou a estruturação sanitária no Brasil e tem um perfil do crescimento, sua importância para o mercado e suas necessidades. É ele quem liderará a implementação do novo Plano Estratégico que definiu, em Paris, as prioridades para a OIE nas missões globais de saúde e bem-estar animais para o período de 2011 a 2015.

A OIE também tem um presidente latino, o uruguaio Carlos Correa Messuti. Ele conhece as demandas da América Latina e particularmente da economia brasileira, o que é mais um ponto positivo para a produção nacional. Como uma espécie de “ONU da saúde animal”, a OIE foi criada em 1924. O principal objetivo dos países membros, foi o de proporcionar um rápido intercâmbio de informações sobre enfermidades animais, facilitando o êxito no controle de epidemias, tanto humanas quanto animais. O que vem sendo feito sistematicamente.

Entre as estratégias e objetivos discutidos durante a assembleia mundial está o contínuo fortalecimento da OIE no desenho de políticas e de governança nas decisões de saúde e bem-estar animal, incluindo a qualidade dos serviços veterinários. Novos objetivos estratégicos incluem também as questões sanitárias relacionadas à mudança do clima, tais como doenças emergentes e as interações entre o clima e a produção animal.

Na Assembleia deste ano estiveram presentes 176 delegados. Ao todo foram cerca de 600 participantes, entre representantes de entidades intergovernamentais (FAO, OMS,



Bernard Vallat e Carlos Correa Messuti

Fotos: Divulgação



Banco Mundial, OMC, etc), organizações regionais e nacionais participaram do evento. O superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi e o consultor Antonio Poloni representaram o Sistema FAEP, que desde de 1988 respalda as ações da OIE.

**No próximo Boletim Informativo serão detalhados os principais assuntos debatidos durante a 78ª Assembleia da OIE.*



* DEFESA AGROPECUÁRIA

II Conferência Nacional

A experiência do Paraná de fortalecimento dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) foi apresentada durante a II Conferência Nacional de Defesa Agropecuária, realizada de 26 a 29 de maio, em Belo Horizonte. O projeto de fortalecimento dos CSAs no Paraná, apresentado pelo médico veterinário da FAEP, Celso F. D. Dôliveira (membro do Grupo Executivo do Projeto dos CSAs no estado), chamou a atenção dos participantes. Ele contempla a participação de técnicos e de produtores na ampliação, difusão e aplicação de conhecimentos ligados aos problemas sanitários nos municípios, onde as ações de prevenção e controle das doenças e pragas devem acontecer.

A inclusão do tema sanidade agropecuária no Programa Agrinho, desenvolvido junto às escolas de ensino fundamental, também foi apresentada como mais uma alternativa na construção da cultura sanitária no estado.

Na área vegetal, o presidente do Conselho do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), Luiz Borges Júnior, colocou a demora no processo de registros como um dos entraves da fruticultura brasileira. A aceleração do processo permitiria maior número de moléculas no mercado para cada praga, reduzindo a resistência das doenças a inseticidas. As poucas opções acabam exigindo repetidas aplicações do mesmo produto, favorecendo a evolução da resistência. O ideal segundo Borges Jr. seriam quatro registros de molécula para cada praga como ocorre na União Européia.

Uma comitiva de técnicos e especialistas da Federação da Agricultura do Paraná acompanhou o evento. A FAEP defende a necessidade de aproximação da comunidade acadêmica com os desafios da defesa agropecuária; e a integração da iniciativa privada e os órgãos públicos para aumentar a atuação no sistema de defesa agropecuária no Brasil.

Evento reúne especialistas de todo o Brasil para debater sanidade

Tem vermífugo entre o Brasil e os EUA

Americanos barram produto industrializado brasileiro e Irlanda segue na mesma linha



Arquivo

Os americanos, como se sabe, não são fracos. Escolhem direito o calcanhar de aquiles dos exportadores de commodities - como o Brasil, e cráu. Há duas semanas bloquearam as importações de carne brasileira e criaram o fato para, quarta-feira passada (2), a Irlanda seguir o exemplo. E os russos estão à espreita. O motivo? Americanos e irlandeses teriam encontrado resíduos do vermífugo Ivermectina no produto industrializado pelas empresas brasileiras.

Os tais resíduos estariam na carne processada pelo JBS, que fez um "recall" do produto. Mesmo assim, o Ministério da Agricultura decidiu suspender temporariamente as exportações aos Estados Unidos.

Autoridades dos dois países vão se reunir para discutir a harmonização dos métodos de análise da carne. A metodologia utilizada pelo Brasil segue recomendação do Codex Alimentarius (organismo internacional de referência para a segurança dos alimentos). Nesse método, o fígado é analisado. Já os EUA analisam o músculo bovino.

Especula-se que a questão seja política, uma vez que os pecuaristas americanos estão descontentes com a eventual abertura dos EUA à carne bovina de Santa Catarina. Não só isso, o governo brasileiro ganhou a disputa pelo algodão na OIC e anda incomodando os "yankees" no Oriente Médio.

A Irlanda aproveitou a situação e quer banir a carne brasileira dos supermercados da Europa. Segundo o presidente da Associação dos Produtores da Irlanda (IFA, na sigla em inglês), John Bryan, "produtores e consumidores estão sendo expostos a um risco desnecessário".

Por outro lado, o Brasil se defende argumentando que o pedido da IFA não tem fundamento já que a UE também segue as regras do Codex Alimentarius.



Animais mais dóceis têm carne melhor

GENOMA

Decifrando o DNA

Pesquisadores já identificam genes para melhorar características hereditárias de bois

Animais mais dóceis, carne de melhor qualidade. É com esse pensamento que a brasileira Genoa Biotecnologia, especializada em genética molecular, se uniu à norte-americana Intervet/Schering Plough (ISP), segunda maior empresa do mundo em saúde animal. O resultado da parceria são os marcadores moleculares para docilidade e o sequenciamento genômico da raça Nelore.

Os marcadores são definidos como a identificação dos genes dentro da molécula de DNA, responsáveis pela transmissão de características hereditárias. Com isso, através do marcador de docilidade, busca-se eliminar do rebanho animais com temperamento nervoso ou muito reativos. Isso porque pesquisas indicam que essa característica compromete ganho de peso e, conseqüentemente, qualidade da carne no processo industrial.

“Os resultados pós abate nos mostravam que os animais mais dóceis apresentaram carne de melhor qualidade. Na verificação da origem desses lotes, vimos que eram provenientes de fazendas que privilegiavam essa característica no seu processo produtivo”, explicou Reinaldo Bertin, diretor da Comapi, com criação de ani-

mais em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Os marcadores moleculares foram denominados de G-Tag (Genes & Traits for Animal Gain), que significa Genes e Características para Ganho Animal. Já o marcador de temperamento, que deve em breve estar no mercado, foi batizado de G-Tag Docility.

Pesquisa

Na pesquisa do projeto Genoa-ISP foram utilizados 3.000 animais da Agropecuária Jacarezinho, para a validação de 46 seqüências de DNA. Já se encontram concluídos outros 38 sequenciamentos, que aguardam a validação. O exame de DNA pode ser realizado em qualquer célula do organismo, inclusive a sanguínea.

Além de ter identificado essa característica associada ao temperamento, a parceria da brasileira e da norte-americana deverá anunciar a identificação de mais quatro marcadores. São eles: área de olho de lombo (AOL), precocidade sexual, acabamento de carcaça e ganho de peso aos 550 dias. Outras raças zebuínas, como a Gir Leiteira, a Guzerá e a Tabapuã, estão na mira dessas empresas.

Pesquisadores também trabalham no sequenciamento completo do genoma do Nelore, que permitirá aos cientistas identificar quais são os marcadores moleculares responsáveis por características de interesse econômico. Um touro foi usado na pesquisa, possibilitando analisar o perfil genético de mais de três mil animais e identificar os marcadores indicativos de comportamento.

“A pesquisa genômica vai nos levar a animais de mais fácil engorda, manejo tranquilo e desenvolvimento genético mais sossegado. Há muitas linhagens de matrizes Nelore carinhosas para com a cria, e queremos chegar a elas, para disseminar esses genes, mediante seleção assistida”, explicou Alice Ferreira, criadora e ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

O dia do LEITE

A homenagem da FAO a esse alimento completo

O dia 1º de junho é o dia do leite, data escolhida pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para lembrarmos de um alimento completo e importante econômica e socialmente, afinal 10% da população mundial vivem da atividade leiteira.

De acordo com a Embrapa Gado de Leite (uma das Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em 2008, o Brasil produziu 27,5 bilhões de litros de leite. Minas Gerais é o maior produtor nacional com 7,66 bilhões de litros, seguido do Rio Grande do Sul com 3,31 bilhões, Goiás com 2,87 bilhões e o Paraná com 2,83 bilhões de litros.

Na saúde e na beleza

Não é de hoje que o leite também é aproveitado em produtos medicinais e cosméticos. Há registros datados de 400 anos a.C., quando o grego Hipócrates, considerado o pai da medicina, receitava leite fresco de vaca como antídoto para casos de envenenamento. De seu receituário, constavam também misturas com outros líquidos, como vinho e mel, para curar infla-

ções, febre e infecções da garganta. Já no império romano, descobriu-se que o leite tinha propriedades rejuvenescedoras. Um exemplo é Pompéia, a esposa do imperador Nero, que tomava prolongados banhos de leite de jumenta para ficar mais jovem e bela.

De vaqueiros a padeiros

Foram os portugueses, há 100 anos, em São Paulo, que montaram o primeiro sistema de produção e comércio de leite. Eram os chamados “vaqueiros”, que passeavam com os animais pelas ruas à procura de consumidores, de porta em porta, os

quais assistiam à ordenha do leite a ser bebido quase em seguida. A legislação levou esse comércio para dentro das padarias, transformando os antigos “vaqueiros” nos conhecidos padeiros.

Uma característica do leite brasileiro era sua distribuição, feita em carroças puxadas por cavalos. Todos os grandes laticínios tinham sua frota devidamente identificada. O historiador Luis da Câmara Cascudo calcula que, por volta de 1950, havia aproximadamente 100 mil carroças realizando tal função, cumprindo horários fixos e regulares todos os dias da semana.



Cleverson Beje

* A PASTEURIZAÇÃO

Em meados do século dezenove, surgiu um novo recurso para conservar o leite, entre outros alimentos: a pasteurização. Criada pelo médico francês **LUIS PASTEUR**, foi considerada a primeira vitória da ciência contra a ação de microorganismos patogênicos. Com a técnica, assegurou-se as propriedades nutricionais e digestivas do leite por mais tempo, sem colocar em risco a saúde humana. E no início do século passado, quando ganhou impulso a refrigeração comercial e doméstica,



ocorreu a massificação da produção de leite e o consumo de derivados disparou apresentando variações em torno da mesma matéria-prima, ao modernizar a produção, a oferta e a conservação dos produtos lácteos.

O ato de tomar um copo de leite, quente ou frio, a qualquer hora, passou a ser um hábito corriqueiro e definitivo, dotado de toda a segurança que exige um alimento, cujos consumidores conhecem suas qualidades antes mesmo de aprenderem a falar.

Fonte: Embrapa Gado de Leite

O novo caminho aberto pelas Fazendas da Esperança

Trabalho com 3 mil jovens dependentes químicos é reconhecido pelo Vaticano

Especializada em reabilitação de dependentes químicos, o trabalho da “Família Esperança” foi reconhecido, este mês, pelo Vaticano como Associação Internacional de Fiéis pela Santa Sé. Ela é responsável pelo trabalho das Fazendas da Esperança, comunidades terapêuticas que abrigam jovens dependentes químicos em diversos países. No Brasil, são 68 fazendas que atendem cerca de três mil jovens. No Paraná, são três unidades nos municípios de Mandirituba, Ibiporã e Toledo.

O objetivo não é apenas ajudar jovens a se libertarem das drogas e do álcool, mas também auxiliá-los na descoberta de suas vocações, resgatando a autoestima e permitindo que eles se sustentem financeiramente. Os 40 rapazes e adultos, entre 15 e 45 anos, que estão internos na unidade de Toledo, a 500 quilômetros de Curitiba, desenvolvem trabalhos artesanais, ajudam no plantio de soja, milho, mandioca, feijão, hortaliças e na criação de 600 porcos no sistema de integração. Também cuidam de galinhas poedeiras e de gado.

Em maio, um grupo de 14 internos concluiu o curso de Desenvolvimento Comportamental, oferecido pelo Sindicato Rural em parceria com o SENAR-PR. “Eles chegam bem desmotivados e este é um ponto chave. Muitos alunos do curso desenvolveram o projeto de vida, estabeleceram metas e iniciaram a prática. Estão passando a ser os autores da própria história”, afirma o coordenador, Paulo Rodrigues.



Divulgação

Unidade mostra horta cultivada pelos jovens e adultos



Depoimentos

Com o curso eles estabeleceram metas, ganharam confiança e venceram obstáculos que os impediam de seguir em frente. A turma é bastante heterogênea em termos de qualificação, o que exigiu um grande esforço na construção de uma linguagem acessível a todos. Participar do curso de Desenvolvimento Comportamental tem ajudado F.B.M. a resgatar sua autoestima e a acreditar na sua capacidade de transformação. “Com o curso fui melhorando e aprendi a ter motivação, quero voltar a estudar”, diz ele.

Retomar os estudos é um desejo também de outros participantes. “Um dos meus planos é esse, com certeza”, afirma G.F.

“O curso foi além do que eu esperava. Transformou minha vida. Achei que já era educado em todas as áreas, mas descobri que falta educar meu espírito. Não quero ser referência de experiência negativa para ninguém. Quero participar ativamente da igreja e cursar Letras”, diz D.P.B.

Na Fazenda, há trabalhos voltados à área espiritual, que foram utilizados durante o curso como instrumentos para mudança comportamental. Um dos exercícios desenvolvidos foi o do perdão. “Aprendi a conversar com Deus, o que é mais importante. Tenho mais fé. Acredito que minha família tenha me perdoado e aos poucos estou aprendendo a me perdoar”, diz F.B.M. “Promover este curso foi uma experiência inédita. Eles têm um coração dado ao conhecimento, ao crescimento, à transformação, à mudança de comportamento, e isso foi sensacional”, conclui a instrutora, Maria Aparecida Rabaioli.

Novos horizontes

Participantes do Mulher Atual adquirem perspectiva para o amanhã

A vida e a rotina das cortadoras de cana Gláucia Josieli Souza e Marina Góes são muito parecidas com a de outras vinte e uma colegas de trabalho. Acordam por volta de quatro horas da manhã e às cinco pegam uma condução para ir até a usina onde trabalham em Terra Rica. Nos últimos dois meses e meio esta rotina foi alterada. Uma vez por semana, essas mulheres mudaram o itinerário para se reunir em uma turma do curso Mulher Atual, do SENAR-PR, na sede de treinamento da usina.

Essa foi a segunda turma do mesmo curso somente com cortadoras de cana - a primeira aconteceu no final de 2009. Em sua luta diária, muitas contam que sofrem com o preconceito machista e sonham melhorar de vida. A instrutora Noremy Carla Z. Lattanzio conta que a maioria das participantes chegou ali no primeiro dia de aula tímida, mas que durante o curso houve uma transformação.

As próprias participantes destacam a coragem, a determinação e o sentimento de valorização que passaram a sentir de si mesmas e pela família, impulsionadas pelo curso. “Hoje a gente vê que pode falar de frente, dar a nossa opinião”, diz a participante Maria Cristina Amorin. “E aprendemos a dizer não, inclusive para o marido”, acrescenta Ivanir Furtunato de Souza.

Outra visão que mudou entre as alunas do curso foi a percepção da importância da sua função dentro da cadeia produtiva. “Somos o alicerce. Se não formos nós cortadoras, a cana não chega até a indústria”, explica Maria Cristina. Todas são unânimes em dizer que gostariam de fazer mais cursos do SENAR-PR e apoiam uma versão masculina do programa, “que poderia se chamar

“**Hoje a gente vê que pode falar de frente, dar a nossa opinião**”

MARIA CRISTINA AMORIN,
participante do Mulher Atual

Homem Atual, para que os maridos se atualizassem tanto quanto elas”, sugerem.

Noremy se sente muito feliz com os resultados. “É um curso que ajuda a abrir novos horizontes, para que a mulher possa ter um pouco mais de autonomia para buscar algo que ela sonha e possa realizar. Você vê o jeito que elas chegam com a auto-estima baixa e saem com o sorriso no rosto. É muito gratificante.”

Resultados

Quando começou a cortar cana, Gláucia já tinha uma meta: guardar dinheiro para um dia poder ter uma loja. Ela já vendia roupas, semijoias, cosméticos. Hoje também vende bombons e salgados no local de trabalho para aumentar seus rendimentos. Aos poucos, está juntando dinheiro para montar um estoque e a loja em sua própria casa. Com curso Mulher Atual, Gláucia explica que abriu a visão de como pesquisar, ver os preços, e não sair comprando sem programação. “Aprendi também a não ter medo”, afirma. Além disso, ela agora pensa em ter uma profissão, fazer um curso de cabeleireira e “unir o útil ao agradável. Monto o salão na minha casa e sigo vendendo meus produtos”, explica Gláucia.

Marina Góes sempre quis ser motorista. Entrou na usina como cortadora de cana, mas com a ideia de um dia subir de cargo. Relembra o dia que decidiu investir no sonho de ser motorista e deixar de fazer o que não gostava: “depois de uma dinâmica dentro do curso, tomei coragem e fui falar com o chefe. Fui transferida do corte para a análise e só estou esperando a próxima turma do curso de coletivo para tentar novamente a prova de direção”.

Divulgação



MULHER ATUAL:
transformação
através do
SENAR-PR

Casamento caipira, quadrilha, fogueira e muita comilança. A tradicional festa junina continua sendo uma brincadeira para crianças e adultos, seja na escola, na paróquia da igreja ou em uma chácara com os amigos. O que pouca gente imagina é a economia que gira em torno do evento, nas milhares de festas espalhadas por todo o país. Comemorar o dia de São Antonio, São João e São Pedro/São Paulo é ótimo para o comércio, para a indústria, para o turismo e para o agronegócio.

Para se ter uma idéia, as vendas de produtos ligados a festas juninas chegam a crescer 30% em média. Em algumas regiões do país onde a tradição se profissionalizou, o incremento é de até 50%. “São produtos importantes, as vendas crescem entre 20% a 30% e é muito significativo neste período”, relatou o superintendente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), Valmor Antonio Rovaris.

De acordo com ele, as vendas são maiores de derivados de amendoim, como paçoca, pé-de-moleque, entre outros, além de milho para pipoca, pinhão e produtos para fazer quentão, como cachaça, vinho e gengibre. “A tradição já não é a mesma, caso contrário as vendas seriam até maiores. Mesmo assim as vendas de produtos juninos crescem todos os anos e é importante para o nosso calendário”, acrescentou Rovaris.

Para se ter uma idéia da força da festa junina para o setor, a Yoki Alimentos uma das principais fabricantes desses produtos, instalará sete mil barraquinhas nos supermercados. A expectativa é ter incremento de 15% nas vendas frente a 2009. “Muitos estabelecimentos no Grande ABC já estão com estrutura de Festa Junina montada”, afirma o vice-presidente da empresa, Gabriel Cherubini.

O Grupo Caramuru, detentor da marca Sinhá, também espera crescimento este ano. A empresa considera o “Natal” as festas juninas, por causa das boas vendas. Os principais produtos comercializados são óleo de soja, milho e canola. A empresa também trabalha com pontos de venda no varejo. “O fornecedor trabalha o mix de produtos, faz o planejamento. As barraquinhas nos supermercados são um atrativo a mais para o consumidor”, lembrou Rovaris, superintendente da Apras.

Amendoim

Um dos produtos que mais se beneficia das festas juninas é o amendoim. A expectativa da Abicab (Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados) é que as vendas da semente tenham um incremento de 50% em relação ao mesmo período de 2009.

Segundo a Abicab, entre os meses de maio a julho, o setor escoará 28% da sua produção para o varejo. Desse total, 60% são para aperitivos e

O arra da econo

Junho têm impulso econô
ao comércio de produtos ligados



outros 40% para os doces. Com isso, o setor prevê para 2010 um faturamento de R\$ 1,5 bilhão, cifra 15% maior que do ano passado. Durante as festas, a entidade calcula geração de 2.500 postos de trabalhos temporários na indústria e outros 500 nos pontos de venda.

Pinhão

Outro produto conhecido da população e sucesso garantido nas festas juninas é o pinhão. A proximidade das comemorações de São João aquece as vendas da semente. Além disso, o consumidor está com produto de alta qualidade e baixo preço. “O tamanho e a sanidade das sementes estão muito boas. O clima ajudou muito a produção do pinhão, sem falta e excessos de chuva”, explicou o engenheiro agrônomo da Emater/RS e Coordenador Técnico do Programa Florestal RS, Ilvandro Barreto de Melo.

aiá omia

omico graças
s a Festas Juninas



* TRADIÇÃO

Em Arapoti, no norte pioneiro, a celebração conta com sete novenas e no dia 24 uma grande festa junina com quadrilha, fogos de artifício animam o município. Bela Vista do Paraíso, São João do Cauaiá, Prudentópolis e Peabiru também têm como padroeiro São João. Já em Contenda, acontece o Contendão, festa que existe há mais de 80 anos. Há festas tradicionais também em Moreira Sales, Morretes, Pranchita e São João do Triunfo. Na verdade em todas as cidades do país de uma forma ou outra as festas juninas aquecem o inverno, o mercado e o bolso dos produtores.

Em, São João (PR), a maior fogueira do Brasil

Uma série de municípios paranaense tem São João Batista como padroeiro e comemoram a data do santo (24 de junho) em grande estilo. Mas nada igual ao município de São João, no sudoeste do Paraná. Lá é construída a maior fogueira do Brasil. Em 2010, a expectativa é de que a fogueira chegue a 60 metros de altura.

Serão usados 200 metros cúbicos de madeira e a fogueira será acesa através de controle remoto. São três dias de festa

- 17, 18 e 19 de junho, reunindo mais de 25 mil pessoas.



Divulgação

* ARRAIÁ PROFISSIONAL

Nordeste ganha com festa e turismo

Ovarejo nordestino é um dos que mais lucram no mês das Festas Juninas. Esta é a melhor data para o varejo, depois do Natal, com incremento de 30% nas vendas. Além disso, o Turismo é bastante incentivado devido à tradição das festas na região. Nos supermercados, além das barraquinhas com produtos, sanfoneiros animam os consumidores. Tudo isso faz os ganhos saltarem até 600% no nordeste.

Em Campina Grande, na Paraíba só para vestir as 200 quadrilhas, o custo fica em torno de R\$ 6 milhões, empregando 800 costureiras. "Fiz uma pesquisa e acompanhei antes e durante a festa. O que percebi é uma estrutura altamente profissional, porque ao terminar as festividades já se começa a preparar a do próximo ano", contou Paulo Cavalcanti, professor da UFPB.

Em Pernambuco, a Secretaria de Turismo espera receber mais de 300 mil turistas para as festas juninas, movimentando R\$ 6 milhões.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 03 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de Abril de 2.010 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Maio de 2.010 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011, que passam a vigorar a partir de 01 de Junho de 2.010.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Maio de 2.010 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM MAIO/2010 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,62%	39,61	0,47%	40,07
AME	48,50%	34,26	38,66%	33,18
AEAd - ME	5,32%	941,47	3,57%	941,47
AEAd - MI	9,59%	880,78	10,51%	906,04
AEAof	0,20%	788,00	0,14%	788,00
AEHd - ME	9,16%	885,70	7,92%	888,27
AEHd - MI	26,48%	765,99	38,60%	791,22
AEHof	0,12%	807,72	0,13%	810,24
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	15,11%	900,89	14,22%	913,94
AEHd - ME+MI+of	35,77%	796,80	46,65%	807,76

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,62%	0,4491	0,47%	0,4544
AME	48,50%	0,3885	38,66%	0,3762
AEAd - ME	5,32%	0,3218	3,57%	0,3218
AEAd - MI	9,59%	0,3010	10,51%	0,3097
AEAof	0,20%	0,2693	0,14%	0,2693
AEHd - ME	9,16%	0,3159	7,92%	0,3169
AEHd - MI	26,48%	0,2732	38,60%	0,2822
AEHof	0,12%	0,2881	0,13%	0,2890
MÉDIA		0,3394		0,3264
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of	15,11%	0,3079	14,22%	0,3124
AEHd - ME+MI+of	35,77%	0,2842	46,65%	0,2881

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ

SAFRA 2010/2011

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	38,63
AME	45,64%	31,72
AEAd - ME	0,37%	941,47
AEAd - MI	11,81%	909,42
AEAof	0,01%	787,98
AEHd - ME	9,35%	883,92
AEHd - MI	31,89%	773,99
AEHof	0,01%	810,22

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	0,91%	0,4380
AME	45,64%	0,3597
AEAd - ME	0,37%	0,3218
AEAd - MI	11,81%	0,3108
AEAof	0,01%	0,2693
AEHd - ME	9,35%	0,2975
AEHd - MI	31,89%	0,2761
AEHof	0,01%	0,2890
MÉDIA		0,3220

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	35,16	39,27
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	35,16	39,27

Maringá, 27 de maio de 2.010

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO
Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Vice-Presidente

Custo de produção da cana

Levantamento fornecerá ferramenta para gestão da propriedade

Um levantamento do custo de produção da cana-de-açúcar 2009/2010 foi realizado em Jacarezinho e Porecatu, em maio. Durante as reuniões, técnicos da FAEP e da CNA auxiliaram os produtores na produção de uma planilha em que foi possível observar os valores investidos no plantio e o lucro ou prejuízo da safra. A ideia é fornecer ao produtor uma ferramenta para auxiliá-lo na gestão da propriedade, permitindo o planejamento de suas atividades.

Participaram das reuniões: Eduardo Quintanilha Braga e Ana Thereza da Costa Ribeiro, respectivamente presidentes dos Sindicatos Rurais de Jacarezinho e Porecatu, e o presidente da Comissão de Cana-de-Açúcar da FAEP, Paulo Sidney Zambon. Representando a FAEP, Maria Silvia Digiovani, assessora da Comissão de Cana-de-Açúcar e Consecana.

O trabalho é coordenado pela CNA com apoio



Divulgação

Em Jacarezinho, à esquerda: o presidente do Sindicato Rural de Jacarezinho, Eduardo Braga, e o presidente da Comissão de Cana-de-Açúcar da FAEP, Paulo Sidney Zambon

das Federações e tem a parceria do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão do Agronegócio (Pecege), ligado à da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Serão realizados ainda painéis de custo de produção do leite, bovino-cultura de corte, café, soja, milho e trigo.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		14.413.080,83		2.341.952,64	-	21.052.188,09
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.553.029,79		141.274,87	-	4.971.891,94
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.554.397,96		-	-	3.036.356,11
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		68.112,42		-	-	121.697,12
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.833,25		-	-	12.671,86
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		83.429,74		-	-	120.532,15
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	17.817.564,78	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	29.237.769,84
						SALDO LÍQUIDO TOTAL		29.237.769,84

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º» 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneghette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Lula defende carga tributária

» O presidente Lula defendeu na semana passada, em Brasília, a alta carga tributária brasileira em um discurso de improviso na reunião da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal). "Tem muita gente que se orgulha de dizer: no meu país, a carga tributária é apenas 9%. No meu país, a carga tributária é de apenas 10%. Quem tem carga tributária de 10% não tem Estado. O Estado não pode fazer absolutamente nada", disse. No Brasil supera é quase 37%.

Do Globo.com

Amazonas é a maior

» A responsável por fazer do estado do Amazonas o terceiro maior polo produtor de petróleo do país é a província petrolífera de Urucu. Em abril a produção média foi de 56.264 barris/dia de petróleo e de 10 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural, por intermédio de 80 poços produtores. A produção de óleo e gás do Urucu vem representando 5% da produção total do país, que é de 2,3 milhões de barris equivalentes. A região se localiza em plena selva amazônica, a 650 quilômetros de Manaus e integra a Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Petrobras na Bacia do Solimões.

Das Agências

Guerra na Justiça Eleitoral

» A oposição leva vantagem na guerra na Justiça Eleitoral que marca até agora a pré-campanha à Presidência da República. De 15 representações propostas desde janeiro de 2009 contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-ministra Dilma Rousseff, pré-candidata do PT à Presidência, quatro já foram julgadas procedentes pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Resultado: R\$ 30 mil de multa para Lula e R\$ 5.000 para Dilma. As ações apontam propaganda eleitoral antecipada em eventos do governo.

Do G1

“Tenho que dar exemplo de que quero contribuir para que a questão eleitoral transcorra na maior normalidade possível”

Do presidente LULA que, conforme acima, já foi multado pelo TSE por propaganda eleitoral irregular

**Vale quanto pesa**

» Faça essa experiência. Em um reservatório, coloque duas latinhas de Coca-Cola. Uma de Coca Light e outra normal. A Light não afundará porque contém aspartame em vez de açúcar. O aspartame é menos denso e 200 vezes mais doce do que o açúcar e, por isso, é utilizado em menor quantidade.

**"Pão com b..."****Tico-tico**

» LUIZ SÁ foi um desenhista que fez publicações na primeira revista em quadrinhos do Brasil, O Tico-Tico, que circulou desde 1905 até a década de 70. A revista tornou conhecidos muitos desenhistas brasileiros, e divertiu gerações de leitores. O Serviço Nacional de Educação Sanitária utilizou de seus traços em cartilhas como esta, de 1949.

}} BEM NA FO



Reprodução/ABC News



As dez maiores mentiras

- 01 >> Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta.
- 02 >> Não nos procure, nós o procuraremos!
- 03 >> Pode deixar que eu te ligo.
- 04 >> Puxa, como você emagreceu!
- 05 >> Fique tranquilo, vai dar tudo certo.
- 06 >> Quinta-feira, sem falta, o seu carro vai estar pronto.
- 07 >> Pague a minha parte que depois eu acerto contigo.
- 08 >> Eu só bebo socialmente.
- 09 >> Isso é para o seu próprio bem...
- 10 >> Eu estava passando por aqui e resolvi subir.

Obs. A cada semana publicaremos dez (o estoque regulador está em 50 mentiras. Mande também a sua: imprensa@faep.com.br)

150 mil "réis"

>> A moeda de 6400 réis brasileiros, datada de 1823 para a cerimônia da coroação de D. Pedro I, não agradou ao Imperador. Foram cunhados apenas 64 exemplares e hoje não existem mais do que 15 exemplares. Seu valor está estimado em US\$ 150 mil cada uma.



Internet

A sigla www significa "World Wide Web", em português, rede de alcance mundial "O largo mundo da Web". A sigla www é a mais utilizada para nomear servidores de páginas da web de todo o mundo.



MOSAICO

- >> No Brasil, cada presidiário custa entre US\$450,00 à US\$ 550,00 aos governos dos estados. Ou entre R\$ 800,00 e R\$ 900,00.
- >> Os EUA (4 a 5% da população mundial) consomem 50% da cocaína do mundo.
- >> As borboletas provam com as patas.
- >> É possível fazer uma vaca subir escadas, mas é impossível fazê-la descer.
- >> As mulheres piscam os olhos 2 vezes mais do que os homens.

Pátria amada

Vindos da roça, dois primos se apresentam para o serviço militar. O sargento questiona:

- Qual o seu nome, meu jovem ?
- É Tonho.
- Negativo. Agora você é soldado Antônio. Sabe o que você veio fazer aqui?
- Sei não. Cês chamaram, eu vim.
- Você veio servir a Pátria. Não se esqueça. O sargento aponta para a bandeira e indaga o que ela é:
- Uai, não é a bandeira ?
- Negativo. A partir de agora aquela é sua mãe. O Sargento volta-se para o outro rapaz:
- Qual o seu nome ?
- É soldado Pedro. Eu vim servir a pátria.
- Isso mesmo. E o que é pra você aquela bandeira ?
- É minha tia, mãe do Tonho.



OTO

Cachorro, o melhor amigo do... homem?

>> O leopardo chamado "SALATI" e o cachorro da raça golden retriever "TOMMY" mantêm uma amizade inusitada em uma propriedade em Pretória, na África do Sul. Segundo o proprietário Richard Brooker, de 23 anos, os dois animais estão sempre juntos: "Aonde um vai, o outro vai atrás", disse Brooker. Enquanto isso, em Myrtle Beach, no estado da Carolina do Sul (EUA), a orangotango "SURYIA" e o vira-lata "ROSCOE" mantêm uma linda amizade em um centro de preservação de animais. O "casal" já chegou a aparecer no programa da apresentadora Oprah Winfrey e no canal "National Geographic", segundo a emissora de TV "ABC News".

Barcroft Media/Getty Images



GENTE FALSA 2



Ribeirão Claro

No último dia 22 de maio, Marcos Minghini Coelho Loureiro foi reeleito para mais um mandato à frente do Sindicato Rural de Ribeirão Claro. Luiz Wolfgang Rainer Harbach e Antônio Eduardo Bechara assumem a vice-presidência da diretoria durante o triênio 2010/2013.

Apucarana

Jorge Nishikawa foi reeleito presidente do Sindicato Rural de Apucarana, tendo Renato Franciscan como vice-presidente e Wilson Massambani na secretaria. O mandato é para o triênio 2010/2013 e a posse aconteceu no dia 26 de maio.

Guaraniaçu

No último dia 20 de maio, Mauri Antônio Alamini foi empossado na presidência do Sindicato Rural de Guaraniaçu, enquanto Eda Mioranza Thomé assumiu a vice-presidência. Arlindo Braun e Glicério José Pristsch assumiram como secretários da nova diretoria para o triênio 2010/2013.

Andirá

Valdir Bocato assumiu a presidência do Sindicato Rural de Andirá no último dia 24 de maio. Na vice-presidência está Luiz Carlos Pereira enquanto Marco Bufferli e Marcos Margotto Esteves serão os secretários da diretoria para o triênio 2010/2013.

Cascavel

Paulo Roberto Orso assumiu a presidência do Sindicato Rural de Cascavel, com Gelso Paulo Ranghetti na vice-presidência e Paulo Cezar Vallini como secretário do sindicato. A posse aconteceu no dia 24 de maio e a nova diretoria assume o sindicato para o triênio 2010/2013.

Cafelândia

Gilberto Lazarin assumiu a presidência do Sindicato Rural de Cafelândia para o triênio 2010/2013. A nova diretoria terá Paulo César Cunha e João Tarcisio Koehler como vice-presidentes e a posse ocorreu no último dia 26.

Mulher atual

}} IPIRANGA



}} GUARAPUAVA



}} PALOTINA



}} IVAIPORÁ



Turismo Rural

O SENAR-PR, em parceria com a EMATER, realizou, de 5 a 7 de maio, o curso Turismo Rural - Roteiros, Trilhas e Caminhadas Ecológicas. O evento contou com 11 participantes, orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Manoel Jacó Garcia Gimenes. Segundo o instrutor Gimenes, a EMATER de Ivaiporá já trabalha com caminhadas ecológicas e agora com o SENAR-PR “aumentará o trabalho com o turismo da região”.

Em favor do meio ambiente

A turma do curso Mulher Atual de Ipiranga, orientada pela instrutora do SENAR-PR, Sandra Tamburi Prestes, fez a entrega de embalagens para separar lixo reciclável, dia 22 de abril. As agricultoras utilizaram galões de água que seriam descartados para confeccionar as lixeiras.



Cuidando da saúde e da alimentação

Trabalhadoras rurais do curso Mulher Atual de Guarapuava assistiram dia 5 de abril a uma palestra sobre a saúde da mulher, ministrada pela ginecologista Andressa Armstrong. A turma de Guarapuava é orientada pela instrutora do SENAR-PR, Maria Edena.



Qualidade de vida

Em Palotina a turma do curso Mulher Atual inovou na maneira de passar os temas do encontro de 5 de maio sobre qualidade de vida e alimentação saudável. Orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Neuci Cicheroli Dias, algumas das participantes vestiram fantasias para resgatar os conteúdos anteriores e abordar os novos.

De olho na qualidade de vida

O Sindicato Rural Patronal de Ubitatã realizou de 22 de março a 03 de maio o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - de Olho na Qualidade. O objetivo da capacitação foi levar conhecimentos sobre o processo de organização na propriedade rural buscando melhor qualidade de vida e bem estar. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR, Claudete Figueiredo.



ARAPOTI

Lançamento do Agrinho 2010

O Sindicato Rural de Arapoti, SENAR-PR e o Departamento Municipal de Educação e Cultura fizeram o lançamento do Programa Agrinho 2010. O evento aconteceu no dia 12 de maio, na sede do Sindicato. Diretores e coordenadores das escolas municipais, estaduais e particulares do município escolheram o tema Sanidade Agropecuária para os trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos. Estiveram presentes no lançamento do Agrinho, a técnica do SENAR-PR, Josimeri Grein e o médico-veterinário da FAEP Celso Doliveira, também coordenador dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) do Paraná.



RIBEIRÃO DO PINHAL



Visita

No dia 13 de maio, a diretoria do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal recebeu a visita do superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, acompanhado da gerente administrativa do SENAR-PR, Denize Souza, e do supervisor Aislan Macedo. Além da diretoria do sindicato, estavam presentes Ludovino Garcia, representante da EMATER, e produtores rurais da região.

O direito não pode ignorar a realidade



* AMADO DE OLIVEIRA FILHO é produtor rural, economista, especialista em direito ambiental e em mercados de commodities agropecuárias.

O texto foi publicado pelo jornal "A Gazeta", de Cuiabá

» amadoofilho@ig.com.br t

Estão em curso na Câmara dos Deputados os trabalhos de uma Comissão Especial para produzir um relatório que estabelecerá um novo Código Florestal para o Brasil. O Código Florestal atual data de 1965, portanto há exatos 45 anos possuímos uma Lei que sofreu remendos de acordo com o governo de plantão.

As mudanças mais significativas se deram nas áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente (APPs). Estas mudanças foram tão rápidas e conduzidas de forma inconsequente que chegamos a uma situação inusitada. Segundo a EMBRAPA, a legislação brasileira atual distribui 71% do território nacional em áreas destinadas a preservação e, 29% para a produção agropecuária, cidades, todas as obras de infra-estrutura, etc.

Ocorre que a ocupação do território brasileiro vem se dando nestes 45 anos de forma acelerada. A população brasileira em 1965 era pouco mais de 81 milhões de habitantes, hoje já somos 190 milhões. Claro, com mais gente, mais cidades, estradas, pastagens, agricultura, mais lixo, enfim mais tudo. Será que alguém pode ignorar isto? Portanto a Câmara dos Deputados deve ser ágil, caso contrário a frase do jurista francês Georges Ripert será verdade por aqui: "quando o direito ignora a realidade, a realidade se vinga ignorando o direito"

A boa notícia nisto tudo é a verdadeira revolução verde que se verifica nos campos brasileiros. Quando da edição do Código de 1965 os estabelecimentos agropecuários ocupavam 272 milhões

de hectares e hoje ocupamos aproximadamente 355 milhões de hectares, ou seja, verificamos um crescimento em torno de apenas 30%.

Enquanto verificamos apenas esta pequena expansão de área nos estabelecimentos agropecuários, a produção de grãos salta de 19,9 milhões de toneladas para mais de 145 milhões de toneladas, ou seja, 624% e a produção de carnes saltam dos 2,1 milhões para 23 milhões de toneladas, portanto, mais de 1.000%. Isto não é pouco! Não nos esqueçamos que a área total dos estabelecimentos cresceu apenas 30%.

O Brasil é o 2º maior produtor de carne bovina e o maior exportador mundial dessa carne. Mesmo assim, majoritariamente a carne produzida no Brasil é consumida internamente. Nossa agropecuária gera uma riqueza de R\$ 272 bilhões com significativo saldo na balança comercial. Porém, se numa eventual necessidade de recuperação da cobertura vegetal em substituição a produção, uma área de 85 milhões de hectares consumiria R\$ 482 bilhões para fazer frente a tais investimentos. De onde sairia tanto dinheiro?

Este passivo é fruto da saga normativa que com uma enxurrada de Leis, Decretos, Portaria e Resoluções assolaram todos os quadrantes da Nação. Não existe nenhum município que não seria atingido, pois, além da montanha de dinheiro necessária à recuperação ambiental, outra montanha de dinheiro deixaria de entrar nos cofres públicos dos municípios, dos Estados e da União. E ainda, os municípios sofreriam um segundo efeito. Num cenário desta ordem não poderiam contar com os Estados e com a União mesmo que façam milhares de marchas a Brasília, afinal, os Estados e a União também teriam reduzidas suas arrecadações.

Sinceramente não podemos pagar para ver! Precisamos de uma nova ordem jurídica que harmonize a produção com a sustentabilidade e que deixe o campo produzindo como sempre fez. É importante neste contexto que a Câmara aprove um novo Código Ambiental, onde as definições sejam embasadas em estudos técnicos e científicos e não balizadas em paixões e modismo, coisas comuns nos dias atuais.

“ Nossa agropecuária gera uma riqueza de R\$ 272 bilhões. Porém, se numa eventual necessidade de recuperação da cobertura vegetal, uma área de 85 milhões de hectares consumiria R\$ 482 bilhões ”

Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural

O Paraná está mobilizando as prefeituras municipais para a constituição dos Conselhos de Desenvolvimento Rural Municipais (CDRs). Conferências municipais e regionais foram realizadas culminando na Conferência Estadual, dia 25 de maio, onde participaram representantes de todas as regiões do Estado.

“O Sistema FAEP/SENAR considera importante a instalação dos Conselhos de Desenvolvimento Rural pelas prefeituras, pois estimulará a organização do setor agrícola e definirá as diretrizes e prioridades de ações a serem desenvolvidas no município”, afirma o engenheiro agrônomo Nilson Hanke Camargo, do Departamento Técnico-Econômico da FAEP. Os Conselhos municipais também oferecerão as condições políticas para a definição de estratégias de um segmento rural mais desenvolvido no Paraná. Para Camargo, é fundamental a participação dos sindicatos rurais patronais. “Eles devem se engajar e participar no processo, designando membros para o Conselho. O nosso sistema sindical tem um papel de extrema importância nesse projeto”.

O gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Salles Gonçalves, também participou do evento, que é uma iniciativa do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF), coordenado pela Emater.



Divulgação

Na página 17 do BI 1097, faltou a informação sobre o comprimento da bandeira nacional hasteada na Praça dos Três Poderes, na nota “Até a bandeira”. Ela tem 20 metros de comprimento por 14,3 metros de altura, são 280 metros quadrados de área e fica permanentemente hasteada a 100m. Este símbolo nacional é considerado um recorde, pois é a maior bandeira hasteada do mundo e seu mastro, o maior do gênero no mundo para bandeiras nacionais. Ela é mensalmente trocada, pois rasga-se devido à ação do vento. A substituição é feita em solenidades especiais no primeiro domingo de cada mês.

Na página 19 do BI 1098, publicamos uma matéria sobre a visita das turmas do JAA de Lunardelli e São João do Ivaí na Expolngá, mas nos equivocamos com a foto. Abaixo, a foto correta das turmas do JAA naquela Exposição.

Divulgação



Enlatados pelos Yankees

» Mais uma pendenga complica a nossa vida nos EUA. Tudo bem, eles só compram carne enlatada, e representam apenas 5% das nossas exportações. Mas tudo isso cheira a maracutaia! O problema todo está na metodologia utilizada para determinar a presença ou não de resíduos na carne. Pra eles o teste tem que ser feito no músculo e o limite é 10 vezes menor que o utilizado por nós, e os nossos testes são feitos com amostras de fígado. Enfim, é mais um pepino pra gente descascar. Os americanos estavam guardando essa carta na manga e aproveitaram a crise do algodão para colocá-la na mesa!

Até tu Japão!?

» O Japão entrou no seletivo grupo de países embargados pelos EUA. A febre aftosa fez mais uma vítima. Por incrível que pareça o Japão é o maior exportador de carne, pelo menos de carne de Kobe. Sim, aquele bifinho de US\$ 120,00. Os EUA fecharam as suas portas para este produto exclusivíssimo. Pelo jeito os americanos vão ficar de experimentar o bife mais macio do mundo por um bom tempo. A situação no Japão ainda está instável e eles precisam dar algumas explicações. O bife Kobe é o único produto cárneo que os EUA compram do Japão. A as demais cortes de carne bovina não são comprados por causa da Vaca Louca, e a carne suína não entra por causa da peste suína clássica. Bem vindos ao clube!

Maranhão quer voar alto

» Um novo polo de criação de aves está se desenvolvendo no sul do Maranhão. O objetivo dos produtores é abastecer o mercado nordestino e exportar para a China. Os aviários ficam na divisa do Maranhão com Tocantins, bem na área de influência do corredor norte de exportação. As granjas estão sendo instaladas às margens da ferrovia norte-sul, a 750 quilômetros do complexo portuário de São Luis, zona de embarque mais próxima do mercado europeu e do Oriente Médio. Apesar das temperaturas de 30° C, a produtividade é boa e a renda também. Os produtores estão recebendo cerca de R\$ 0,53 por ave. Será que é mais um concorrente?

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br

Trilhões

O consumo das famílias brasileiras poderá atingir R\$ 2,22 trilhões até 2013. É essa a projeção do estudo Consumo das Famílias Brasileiras até 2020, divulgado quarta-feira (02), pela Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo). Quando considerado o ano de 2020, a expectativa para o consumo é de R\$ 3,29 trilhões.

O estudo identifica que, mensalmente, da despesa total das famílias, cerca de R\$ 93,19 bilhões são direcionados ao consumo. Considerando todos os estratos sociais, cerca de 30% dessas receitas vão para habitação, enquanto 17% são direcionados à alimentação.

Bingo

Os brasileiros atingiram às 10h de quarta-feira (2) a marca de R\$ 500 bilhões de tributos federais, estaduais e municipais pagos em 2010, revelam dados do Impostômetro da ACSP (Associação do Comércio de São Paulo).

De acordo com o IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), também responsável pela ferramenta, no ano passado, a marca foi atingida 22 dias depois, em 24 de junho, e, em 2008, no dia 25 de junho.

Empacado

Até abril deste ano, apenas 46,1% das ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foram cumpridas, o que representa investimentos de R\$ 302,5 bilhões, do total previsto de R\$ 656,5 bilhões, para o período 2007-2010. Os dados constam do décimo balanço do PAC, que o governo federal divulgou. No nono balanço, em dezembro de 2009, o percentual geral de execução era de 40,3% e, no balanço anterior, o oitavo, o percentual era de 32,9%. Assim, o governo tem sete meses para cumprir os restantes 53,9% do PAC.

Está explicado...

As mulheres já são o maior mercado consumidor do mundo. Em volume, os US\$ 20 trilhões anuais ultrapassam o dobro do consumo anual da Índia e China juntos. No Brasil, elas representam nada menos que 66% de tudo o que é consumido pelas famílias.

Um estudo feito pela Sophia Mind, empresa de pesquisa do grupo Bolsa de Mulher, mostrou que, dos R\$ 1,972 trilhão de gastos anuais com bens e serviços no País, R\$ 1,3 trilhão são decididos por elas, valor que transforma o Brasil em um dos maiores mercados femininos do mundo.

A pesquisa faz parte do livro "Poderosas Consumidoras - o que quer e pensa a nova mulher brasileira", com lançamento previsto para julho, e foi realizada com 1.917 mulheres das cinco regiões brasileiras no primeiro trimestre do ano.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Festival promove cachaça paranaense

Evento reuniu produtores que foram premiados em Curitiba

Os curitibanos puderam conferir de perto o melhor da cachaça paranaense no II Festival Cachaças do Paraná e Derivados de Cana de Açúcar, que aconteceu entre os dias 27 e 29 de maio no Mercado Municipal da capital do Estado. No evento, os principais produtores do Paraná foram premiados com medalhas de ouro e prata, de acordo com a pontuação que conquistaram. Sete produtos levaram o ouro e outros cinco a prata (*Veja relação ao lado*).

“Temos que valorizar nossos produtos. Ainda temos muito o que aprender, mas estou orgulhoso porque os produtores estão aqui para mostrar aquilo que produzem de melhor. O setor, o mercado têm crescido muito em nosso Estado. É um trabalho de formiguinha, temos muito a melhorar e estamos conseguindo ir em frente”, destacou o professor da UFPR, Agenor Maccari, um dos idealizadores do Festival.

O evento fez parte do programa Curitiba Promove o Agronegócio, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Abastecimento, Sistema FAEP, Senac, Sebrae, UFPR, Acesme e Aprocapar. “Um Festival como esse permite que uma parte da cadeia produtiva encontre espaço para divulgação. Nós sabemos da dificuldade dos produtores e queremos construir uma marca forte. Esperamos que haja troca de idéias para a construção de uma identidade maior da cachaça paranaense”, avaliou o secretário de Abastecimento de Curitiba, Norberto Ortigara.



OS PREMIADOS

Medalha de Ouro

- 95 pontos >> Cachaça Alavanca Envelhecida Lote 142;
- 94 pontos >> Cachaça do Sudoeste, Armazenada em Tonéis de Cabriúva;
- 93 pontos >> Cachaça Porto Morretes Lote LRT 105;
- 93 pontos >> Cachaça Quaty, Produtora Mirocila Menegotto;
- 90 pontos >> Cachaça do Sudoeste Prata;
- 88 pontos >> Cachaça Porto Morretes Lote L9302; e
- 88 pontos >> Cachaça do Sudoeste, Armazenada em Tonéis de Amburana.

Medalha de Prata

- 87 pontos >> Cachaça Quaty, Produto Dilnei Stuani;
- 87 pontos >> Cachaça do Sudoeste Reserva;
- 85 pontos >> Cachaça Porto Morretes Prata, Lote L9321;
- 84 pontos >> Cachaça Terra Vermelha Armazenda;
- 84 pontos >> Cachaça Quaty, Produto Reginaldo Martins;

Visitantes degustaram produtos de alta qualidade



